

As doenças relacionadas ao trabalho e a Saúde dos Trabalhadores

*Olívia Maria de Paula Alves Bezerra¹
Luciane Bresciani Salarolff²*

¹Universidade Federal de Ouro Preto/MG, Brasil.

²Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

Nas últimas décadas observam-se importantes transformações no mundo do trabalho, relacionadas principalmente à incorporação de novas tecnologias e de novos modelos de gestão dos processos e da força de trabalho. Nesse cenário, é possível notar forte redução no mercado de trabalho para determinadas categorias profissionais, tanto pela eliminação de postos de trabalho, superposição e reestruturação das formas de gestão, quanto pelo uso intensivo de novas tecnologias, com destaque para as tecnologias da informação.

Tais transformações vêm sendo acompanhadas de novas e impactantes formas de adoecimento relacionadas ao trabalho, as quais se somam aos padrões tradicionalmente mais prevalentes de adoecimento da população¹. Destacam-se, entre elas, as doenças musculo-esqueléticas, que, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), chegam a atingir 59% de todas as enfermidades profissionais, e as doenças relacionadas ao estresse ocupacional, que também vêm atingindo índices alarmantes².

Ainda segundo a OIT, as doenças relacionadas ao trabalho são responsáveis por cerca de 2,02 milhões de mortes e por 160 milhões de novos casos de adoecimentos relacionados ao trabalho por ano, em nível global², demonstrando que, apesar da crescente valorização dos fatores individuais de estilo de vida como sedentarismo, tabagismo e dieta na determinação das doenças em populações, nem sempre a atividade ocupacional atual ou progressa vem sendo devidamente considerada na gênese dos processos de adoecimento e morte, o que suscita a necessidade de maior atenção à saúde dos trabalhadores com vistas à sua promoção e proteção.

A despeito de todos os esforços que vêm sendo mundialmente empreendidos em direção ao seu combate, destaca-se, ainda, no mundo do trabalho, o emprego da mão de obra infantil, especialmente em algumas atividades consideradas de alto risco ocupacional, como a mineração e a agricultura. Recentemente, a OIT publicou informe no qual menciona que cerca de 60% do trabalho infantil mundial está alocado nas atividades de pesca, aquicultura, silvicultura e pecuária³. Essas crianças trabalhadoras são, desde muito cedo, expostas a situações e fatores de risco ocupacional grave, altamente prejudiciais à sua saúde e ao seu desenvolvimento físico e psíquico, além de terem a frequência escolar e o aprendizado comprometidos.

Nesse contexto, tornam-se urgentes a definição e a execução de políticas públicas de saúde voltadas para a efetiva prevenção dos agravos à saúde dos trabalhadores, com especial destaque às intervenções nos processos e nos

ambientes de trabalho, tornando-os mais seguros, e ao fortalecimento da área no contexto do Sistema Único de Saúde, especialmente na Atenção Básica.

A Saúde dos Trabalhadores, área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo as relações entre o trabalho e a saúde^{1,4}, deve congrega profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e de atuação profissional, de maneira inter e transdisciplinar, em busca da redução das alarmantes estatísticas atuais e da promoção do direito humano a um trabalho seguro, que seja promotor de melhores condições de vida, de saúde e de cidadania.

REFERÊNCIAS |

1 - Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

2 - International Labour Organization. La Prevención de las EP. Ginebra: International Labour Organization; 2013.

3 - Food and Agriculture Organization. International Labour Organization. Guidance on addressing child labour in fisheries and aquaculture. Ginebra: International Labour Organization; 2013.

4 - Mendes R, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev Saúde Publica. 1991; 25(5):341-9.